

## **AMOSTRAGEM QUANTITATIVA SOBRE A FROTA AUTOMOTIVA TERRESTRE DA COMUNIDADE DE CAJUEIRO-TOUROS/RN EM DEZEMBRO DE 2017**

*Aevilson da Silva Tavares*  
*Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido*  
*(aveilsonsilva@yahoo.com.br)*

### **Resumo**

Este trabalho é um recorte do projeto “Contando Cajueiro: novos olhares em busca de mudanças histórico-sociais desenvolvido junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro na comunidade de Cajueiro, distrito de Touros/RN. Tem em sua cerne, como objetivo geral, levantar, tornar sólido e acessível dados sobre o contexto histórico e social vivido por essa comunidade em diferentes tempos, presente e passado, também encaminhando projeções sobre aspirações futuras. Passeia sobre a percepção de sociedade angular de Cristina Costa (1997), Marilena Chauí (2001) bem como autores com uma visão mais local sobre a comunidade, a saber Tavares (2017) e Miranda (2002). O Caminho percorrido metodologicamente ancorou-se em Severino (2007) e Lakatos & Marcone (1992). Essa vértice da pesquisa afunilou na história atual dos transportes automotivos terrestre da comunidade tentando entender sua funcionalidade e impactos históricos e sociais para os cajueirenses. Para o desenvolvimento dessa pesquisa fez-se o uso do método etnográfico via entrevistas viabilizadas sob aplicação de questionários com questões abertas entre os meses de outubro e dezembro de 2017.

**Palavras chave:** 1.Transportes terrestre. 2.Educação ambiental. 3.Historicidade local

### **Introdução**

A comunidade de Cajueiro é um distrito do município de Touros/RN, distando 11km da sede de seu município. De acordo com dados de Google maps, dista da Capital do estado 84,3 km, com previsão de 1 h 12 minutos, tempo gasto no trajeto via BR-10. Tendo seu pilar econômico a pesca predatória da lagosta, funcionalismo público e o pequeno comércio.

A somatória de sua população é desconhecida pois a única fonte de consulta capaz de viabilizar esses dados é o IBGE que em seu plano decenal faz um delineamento sobre a densidade demográfica do país. Mas esses dados não são facilmente acessados quando se busca investigar o quadro numérico populacional de uma comunidade qualquer.

A metodologia do IBGE em agregar dados por município gera um distanciamento das populações de pequenas comunidades frente as aspirações no aprofundamento e ampliação de sua história. Assim um município de uma dimensão histórica e geográfica como esse município contando com 27 distritos, 183 anos de emancipação política ainda tem sua história comensurada coletivizando sem destacar as peculiaridades de cada comunidade.

Partindo desse cenário sociocultural é que nasce este trabalho pretendendo levantar dados, sólidos e acessíveis, sobre o contexto histórico e social vivido por essa comunidade em seus diferentes tempos e encaminhando projeções sobre aspirações futuras. Primando nessa fase da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

pesquisa sobre uma amostragem da Frota automotiva terrestre da comunidade Cajueiro-Touros/RN.

Essa comunidade apresenta suas peculiares, a começar pela origem do nome da comunidade; a que se sabe havia um cajueiro nas proximidades da praia local onde os pescadores usavam como ponto de acomodação na prática de sua atividade pesqueira. Até então Praia virgem, recebia moradores de sítios, fazendas e comunidades próximas desse “bendito” cajueiro para realizarem suas atividades.

Tímida no cenário estadual não se sabe ao certo, quantos anos tem essa comunidade mas, segundo moradores mais antigos quando o município de Touros se desmembrou de Ceará Mirim em 27 de Março de 1835 essa comunidade já existia. O que impulsiona a se aferir que a comunidade ultrapassa aí os dois séculos de formação.

Os meios de transportes terrestre dessa comunidade saltou das “costa de um jumento”, da carroça e da bicicleta, apelidada por muitos de “magrela”, para Hilux, Lander Rover e outros carros considerados de luxo. Visivelmente descreve-se que a magrela foi substituída por motocicletas e a carroça a tração animal por muitos carros populares.

## **Metodologia**

Este trabalho se acomodou metodologicamente sobre um estudo etnográfico quantitativo sobre a frota automotiva terrestre da comunidade Cajueiro, distrito de Touros, RN.

Sumariamente, através de um levantamento bibliográfico, priorizou-se uma familiarização com a temática. Partido dessa premissa buscou-se entender a dinâmica quantitativa dos transporte na comunidade.

A pesquisa foi encaminhada, durante todo o último trimestre de 2017, através de uma realização de entrevista pessoais, questionário semiestruturado e perguntas abertas. Ressalte-se que o caráter pessoal do trabalho do pesquisador tem uma dimensão social, Severino (2007, p. 215). A compilação se deu entre janeiro e setembro de 2018.

## **Resultados e Discussão**

Afim de nos apropriarmos sobre a temática precisamos indiscutivelmente reportar-se sobre a história de uma empresa de transporte terrestre que tem desempenhado um trabalho ímpar a serviço da população da região.

A história da empresa de ônibus que atende a comunidade a mais de 40 anos inicia-se por volta do ano 1957, através do fundador Francisco Cabral de Oliveira que ao trocar um caminhão por um ônibus Chevrolet de modelo 1956 fez alavancar um necessário serviço de transporte de passageiros com interligação entre Macau até Natal.

O histórico da empresa pontua que: Com mais de meio século de serviços prestados ao RN, a Expresso Cabral tem contribuído para o desenvolvimento econômico da Região Salineira e Litoral Norte do RN, interligando cerca de 40 localidades no Estado, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida dos norte-riograndenses. Parte desses serviços aproximavam os cajueirenses à capital do estado bem como as cidades e comunidades litorânea ao municípios de Natal.

Mas a expresso Cabral não foi a única responsável pela assistência na locomoção dos cajueirenses via terrestre. Por volta da década de 90 um senhor residente em João Câmara vendo a necessidade de locomoção da população local até a feira mais popular do município, que ocorre nas terças feiras na cidade de Touros, com um caminhão D60, costumeiramente prestava uma assistência social a população, mesmo que isso custasse alguns trocados por passageiro.

Até então a Empresa Expresso Cabral imperava como principal véis de locomoção. Em seu apogeu manteve o horário regrado de saída na época comunidade do Gostoso, hoje São Miguel do Gostoso.

Essa empresa condicionava os viajantes as 4:30 Hs da manhã já deveria estar no centro da comunidade para embarque, isso para os interessados na primeira rota. Logo mais as 5:30 Hs da manhã com uma rota mais curta os postulantes a viajante da segunda rota. Às 6:30 Hs da manhã estava disponível a possibilidade de traslado a capital do estado cumprindo o percurso pela mesma rota das 5:30 Hs.

Em torno das 11:30 da manhã havia uma outra “linha” disponível. Entre 15:30 Hs e 15:40Hs era a penúltima rota do dia, após a conclusão da BR 101 a última “linha” era as 16:30 Hs.

Contudo, depois dos 90, precisamente com a chegada do plano real em 1994, o senhor Davi Baluca, que outrora tinha em seu histórico familiar registro de muita pobreza agora esbanjava dinheiro por ser proprietário de cinco barcos artesanais com ênfase na atividade da pesca artesanal e predatória da lagosta.

Este nobre senhor resolveu até por força da atividade que exercia adquirir um D20 0km, que posteriormente seria a ferramenta que o faria um concorrente, insignificante por um momento, da Expresso Cabral.

A princípio, este senhor adentrou na rota da Cabra levando os passageiros da comunidade a cidade mais próxima que era Touros. A D20 foi seu ponto de partida mas, não se contentando, mudou da D20(Chevrolet) para uma F1000 (1996/Ford). Vendo o sucesso entendeu que para atender a demanda trocou o carro F1000 (Ford) em um carro F4000 (Ford).

Isso só foi possível porque a frota da Cabral tinha seus horários regrados enquanto o senhor Davi Baluca, acomodava seus os horários, apenas de iniciando por volta das 5:30 da manhã. Iniciava-se na comunidade o conhecido transporte alternativo. Não era a opção mais barata, nem mais confortável, do ponto de vista segurança e acomodação, mas era sem dúvida alguma mais prática do ponto de vista remissão do tempo de espera.

Hoje a Cabral ainda atende a comunidade mas de uma forma bem mais tímida. Atestamos esse fator ao vermos que a mesma coibiu seus ônibus de ir até o centro da comunidade, reduzindo apenas ao percurso da região periférica da comunidade pela RN 221. Atualmente a comunidade conta com 18 empregos direto no setor de transportes alternativos onde estes proprietários detém sua renda totalmente dessa atividade. Desses 18, 08 fazem o trajeto da comunidade direto para a Capital do estado enquanto os demais fazem tanto da comunidade como de uma comunidade vizinha, Lagoa do Sal, salvo exceção de 01 que sua rota compreende Touros – São Miguel do Gostoso.

Além do ângulo transporte como gerador de empregos ampliaremos a discussão sobre como os estudantes da comunidade se valiam e ainda o fazem desta modalidade de transporte para garantir que seu processo de formação educacional não seja interrompido

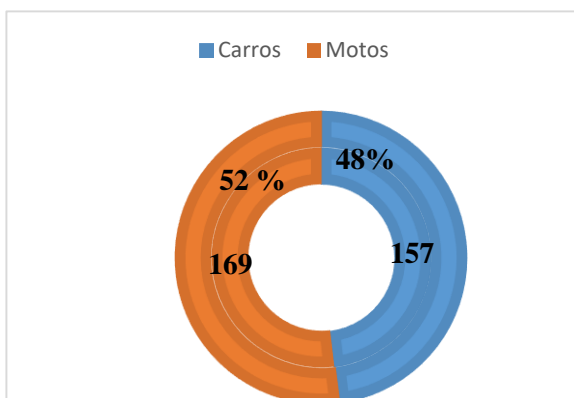
Com a construção da Escola Municipal Maria do Carmo Ribeiro (1988), pelo então prefeito Pedro Ribeiro, esses discentes após concluírem o Ensino Fundamental deveriam, se assim quisessem, se dirigir a cidade de Touros. Esse percurso era feito diariamente, a noite, de segunda a sexta em um conhecidíssimo “pau de arara”, carro aberto com carroceria e estrutura de madeira que nos períodos de chuvas era coberto por uma lona.

Contudo o veículo disponibilizado era compartilhado por alunos de mais três comunidades: Monte alegre, São José e Lagoa do Sal. Esses alunos, na maioria das vezes iam em pé tendo como apoio central os ombros de seus colegas e para alguns privilegiados se apoiavam na grade da carroceria. Os seletos, e aqui não se discute os motivos que os faziam tais, iriam na boleia do caminhão. Essa modalidade de transporte escolar perdurou mais de 10 anos.

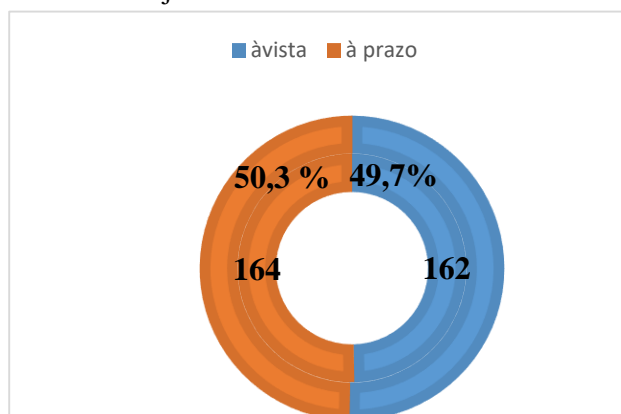
Entre os 10 alternativos com rota Cajueiro-Touros, 02 são locados pela Prefeitura Municipal de Touros para das assistência no translado de alunos que residem com mais de 1,5km de distância até a Escola de Ensino fundamental da Comunidade.

Em uma análise sobre os carros da comunidade pode-se averiguar que “Cajueiro” tem apresentado dados expressivos frente sua frota automotiva terrestre se considerarmos que sua população média é de 4.500 habitantes. Pensar que essa comunidade detém um quantitativo de mais de 300 veículos com uma média de aquisição desses carros girando em torno de 50%, ver Gráficos 1,2,3 e 4.

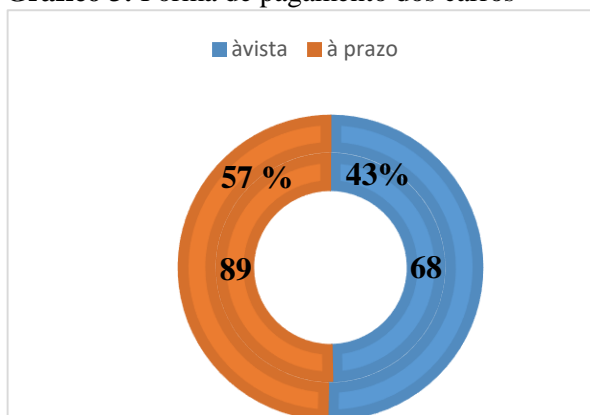
**Gráfico 1:** Frota automotiva terrestre da comunidade de Cajueiro em dez/2017



**Gráfico 2:** Forma de pagamento veículos automotivos terrestres na comunidade de Cajueiro-Touros/RN em dez/2017

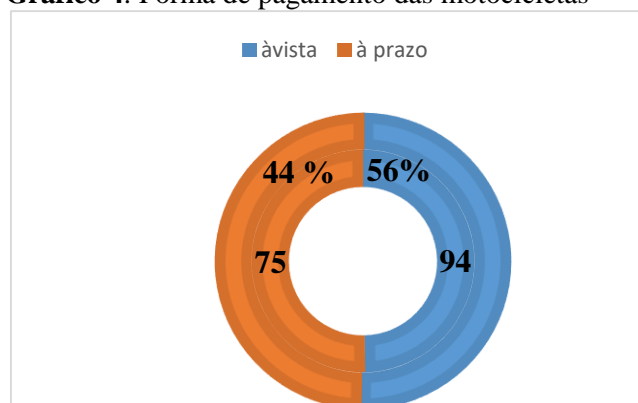


**Gráfico 3:** Forma de pagamento dos carros



Fonte: Dados da Pesquisa

**Gráfico 4:** Forma de pagamento das motocicletas



Fonte: Dados da Pesquisa

A idade média dos proprietários dos veículos demonstrou-se em uma acentuada margem girando em torno dos 30 e 39 anos de idade, Tabelas 1e 2. A pesquisa computou que a comunidade dispunha de 157 carros até dezembro de 2017 com a preferência da cor branco com 29,2% seguida de prata com 26,7%, tabela 3.

**Tabela 1:** Idade média dos proprietários transportes automotivos terrestres

Moto/carro		
Idade	Média	%
16-17	13	4,1
18-29	81	26
30-39	98	31,4
40-49	72	23
50-59	31	10
60-80	17	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>312</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

**Tabela 2:** Frequência média dos carros na Comunidade

Cor	Qto	%
Amarelo	03	1,9
Azul	06	3,8
Bege	01	0,6
Branca	46	29,2
Cinza	27	17,1
Marron	01	0,6
Prata	42	26,7
Preto	13	8,2
Verde	05	3,1
Vermelho	11	7,0
Vinho	02	1,3
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

**Tabela 3:** Distribuição dos modelos de carros computados na comunidade de Cajueiro em dezembro de 2017

Carros		
Fabricante	Quantidade	%
Fiat	65	41,6
Chevrolet	34	22
Wolksawagen	25	16
Ford	11	7,1
Renault	06	3,8
Hiunday	05	3,2
Toyota	04	2,5
Buggy	02	1,3
Kia	03	1,3
Lander Rover	01	0,6
Citroen	01	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Mensurou-se a partir desse apanhado investigativo que 11 montadoras de carros tem presença marcada dentro da rotina social da comunidade, Tabela 2. Desde de montadoras como a Fiat chegara ao Brasil em 1976 até a montadoras com um histórico mais recente como a Hiunday, Citroen, Kia e outras.

Quanto a preferência dos proprietários de carros na escala de produção de carros,, a Fiat tem um poder de influência bastante significativo, no momento da aquisição. A saber foram percebidos 67 carros, o que dá o dobro da segunda colocada a Chevrolet e isso em um universo de 157 carros, Tabela 4. Com destaque merecido para os 4% de carros zeros, 06 carros, Tabela 5. E cerca de 55% dos carros tendo entre 1 e 7 anos de fabricação, tabela 5.

Percebe-se ainda que a expressividade das marcas mais antigas no mercado dominam não apenas na quantidade mas também na diversidade de veículos se comparado com as demais concorrentes que também conseguem se impor como é o caso da Citroën e Lander Rover aparecendo com apenas 01 de seus modelos nesse universo de 157.

**Tabela 4:** Distribuição dos modelos de carros computados na comunidade de Cajueiro em dezembro de 2017

<b>Chevrolet</b>		<b>Fiat</b>		<b>Wolksawagen</b>	
<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>
GMC	01	Pálio	18	Amarok	01-
Montana	02	Stilo	01	Buggy	01
Spin	02	Idea	03	Crossfox	01
Onix	03	Fiorino	02	Fox	04
Celta	07	Punto	03	Gol	11
Agle	01	Siena	02	Saveiro	03
Zafira	04	Uno	19	Voyage	03
Corsa	08	Strada	18	8 150	01
Prisma	03	Doblo	01	24 250	01
Classic	01	-	-	-	-
<b>32</b>		<b>67</b>		<b>26</b>	
<b>Ford</b>		<b>Hiunday</b>		<b>Renault</b>	
<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>
Focus	01	Hb20 s	03	Clio	03
Cargo	01	Hb20	02	Sandeiro	03
Mondeu	01	-	-	-	-
Ecosport	05	-	-	-	-
Ford k	02	-	-	-	-
<b>10</b>		<b>05</b>		<b>06</b>	
<b>Lander rover</b>		<b>Toyota</b>		<b>Kia</b>	
<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>	<b>Modelo</b>	<b>Qto</b>
Discovery	01	Corola	01	Serato	02
-	-	Hilux	03	Besta	01
<b>01</b>		<b>04</b>		<b>03</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

**Tabela 5:** Ano de fabricação e tempo de uso dos carros da comunidade de Cajueiro em dezembro de 2017.

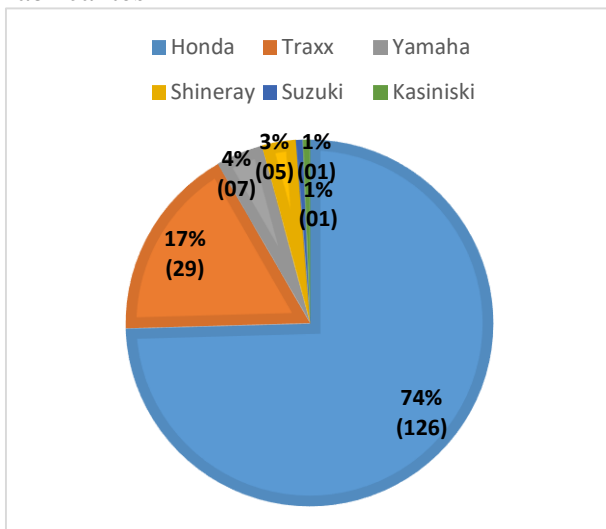
Ano de Fabricação	Frequência	Média	Tempo médio de uso (anos)	%
72	01	01	45	0,6
85	01	02	30 – 31	1,3
86	01			
95	01	10	18 – 22	6,5
96	04			
97	02			
98	01			
99	02			
00	01	51	08 – 17	33,1
01	04			
02	06			
03	02			
04	02			
05	02			
06	05			
07	07			
08	14			
09	08			
10	12	84	01 – 07	54,5
11	12			
12	16			
13	11			
14	12			
15	12			
16	09			
17	06	06	-	4
	<b>154</b>	<b>154</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise sobre as motocicletas tem demonstrado uma acessibilidade dos cajueirenses a esse tipo de veículo. Por se mostrar mais comerciável aos olhos dos entrevistados a empresa japonesa Honda, que se instalou no ao Brasil em outubro de 1971, aparece com 74% do total de motocicletas que circulam dentro da comunidade, gráfico 5.

É necessário elevar que a preferência de cor entre consumidores dessa modalidade de veículo é pela cor preta, aparecendo com 37,3%, acompanhada paralelamente pela cor vermelha, com 36,1%, isso correspondendo a 63 moto pretas e 61 vermelhas numa somatória de 169, Gráfico 5 e tabela 6.

**Gráfico 5:** Preferência de motocicletas por fabricantes



Fonte: Dados da Pesquisa

**Tabela 6:** Preferência de cor das motocicletas

Cor	Qto	%
Preta	63	37,3
Vermelha	61	36,1
Verde	02	1,2
Branca	09	5,3
Azul	11	6,3
Cinza	10	6
Prata	02	1,2
Laranja	04	2,4
Vinho	03	1,8
Amarela	04	2,4
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A motocicleta Honda aparece com maior amplitude dentro da rotina da comunidade, ao que se percebe na tabela 7, é a TITAN/CG de 125 cilindradas. Kasinski, Shineray e Suzuki timidamente adentra a rotina com uma representante cada uma delas. Ainda no campo da presença das motocicletas pode-se observar que 65% destas tem de 1-7 anos de fabricação. E que motos foram contabilizadas 13 motocicletas zero quilômetros, tabela 8.

**Tabela 7:** Distribuição das motocicletas de acordo com a preferência de modelos

Honda		Yamaha		Traxx	
Modelo	Qto	Modelo	Qto	Modelo	Qto
Bis	03	125	02	MOBI	18
Pop	13	150	01	STAR	04
125c	56	160	01	125	02
150c	29	YBR	01	SKY	05
160c	04	X300	01	-	-
Bross	16	Fazer	01	-	-
XLR	01	-	-	-	-
XL	01	-	-	-	-
Today	02	-	-	-	-
Tornado	01	-	-	-	-
<b>126</b>		<b>07</b>		<b>27</b>	
Shineray		Suzuki		Kasinski	
Modelo	Qto	Modelo	Qto	Modelo	Qto
Não especificado	05	Não especificado	01	01	01
<b>05</b>		<b>01</b>		<b>01</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa



**Tabela 8:** Ano de fabricação e tempo de uso das motocicletas da comunidade de Cajueiro em dezembro de 2017.

Ano de Fabricação	Frequência	Média	Tempo de uso	%
86	01	01	31	0,5
93	01	06	18 – 24	3,6
94	01			
95	01			
96	01			
97	01			
99	01			
00	04	39	08 – 17	23,1
01	03			
02	04			
03	01			
05	05			
06	05			
07	03			
08	05			
09	09			
10	11			
11	14	110	01 – 07	65,1
12	23			
13	13			
14	15			
15	23			
16	11			
17	13			
-	<b>169</b>	<b>169</b>	-	<b>100</b>

Destaca-se ainda que 62% dos motociclistas tem entre 20-39 anos de idade, tabela 9. Enquanto que 3% apenas são pessoas com mais de 60 anos de idade. As motocicletas tem se mostrado como elementos pertencentes para além da rotina de mobilização de seus condutores, elas se mostram internalizadas com um viés emocional. Pois há pessoas que possuem uma motocicletas a mais de 3 décadas externando um sentimento afetivo em torno da mesma, isso por seu caráter histórico emocional desenvolvido pelo objeto em apreço.

**Tabela 9:** Idade média dos proprietários de motocicletas da comunidade de Cajueiro em dezembro de 2017.

<b>Idade</b>	<b>Média</b>	<b>%</b>
16-17	12	7
18-19	08	5
20 -29	50	30
30-39	55	32
40-49	26	15
50-59	13	8
62-72	05	3
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### **Considerações finais**

A comunidade Cajueiro-Touros/RN tem demonstrado um avanço significativo na aquisição de sua frota automotiva terrestre. Alguns dados intrigantes tais como o fato de aparecerem jovens com menos de 18 anos de idade serem detentores de veículos: carros e motos, sem ao menos possuírem carteira de habilitação, convergindo assim para o levantar de uma problemática: como possuir e conduzir sem as respectivas aptidões para tal serem testadas e atestadas pelos órgãos competentes.

Nesse véis temático um cenário preocupante se modela nessa comunidade a saber, trata-se do distanciamento, mesmo que lento, do uso de transporte movido a tração animal para veículos automotivos para suprir diferentes necessidades: lazer, trabalho, passeios e outros.

É fato que o alavancar dos dados feitos por essa amostragem quantitativa da frota terrestre da comunidade Cajueiro demanda outros olhares do setor público e privado frente as novas problemáticas inerentes a esta, que acompanham indistintamente, como: acidentes, assaltos e até óbitos.

Esta pesquisa não se encerra apenas com esses dados apresentados, ela proporciona o despertar de novas expectativas de pesquisa exploratória para uma melhor compressão etnográfica dessa comunidade.

### **Referências:**

CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Editora Ática. 2001

COSTA, C. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 2 ed. São Paulo: Moderna,1997.

EXPRESSO CABRAL. Há mais de meio século promovendo a integração do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://blog.metzzer.com/fraude-academica-e-ilegal/>> Acesso em: 08 de setembro de 2018.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/touros/panorama>. >. Acesso em: 08 set. 2018.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. -4 ed.-São Paulo: Atlas,1992

MIRANDA, L. R. **Entre os caminhos e imagens do labirinto urbano de Cajueiro-Touros/RN** – Natal, 2002.163 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**.-23.ed.rev.e atual.- São Paulo. Cortez, 206

TAVARES, A. S. **Perfil socioeconômico dos feirantes e caracterização organizacional e espacial da Feira Livre de São Miguel do Gostoso/RN**. In: VI CONNEPI, 2011, Natal/RN. Perfil socioeconômico dos feirantes e caracterização organizacional e espacial da Feira Livre de São Miguel do Gostoso/RN.

\_\_\_\_\_. **Feirinha Pública de Cajueiro-Touros/RN: retratos das novas formas de enquadramento social**. In: VII Semana de Geografia e o II Seminário de Geografia do Semiárido, 2017, Campina Grande/PB.